

GESTÃO ADMINISTRATIVA DE UMA PROPRIEDADE RURAL COM FOCO NA PRODUÇÃO DE BOVINOS DE CORTE

ROCKENBACH, Gabriela Dorneles^{1*}
SILVEIRA, Breno Barbieri¹
SILVEIRA, Janaína Simões¹
JACINTHO, João Vitor da Silva¹
DA SILVA, Sophia Sá¹
OTTE, Marina Vianna²
SIMÕES, Michele Scholant²
BIANCHI, Eloisa²

RESUMO: O presente trabalho apresenta um estudo sobre a administração financeira de uma propriedade rural dedicada à criação de bovinos de corte, destacando os principais desafios e viabilidades econômicas desse segmento no Rio Grande do Sul. A pesquisa segue uma abordagem quantitativa e exploratória, analisando indicadores financeiros como fluxo de caixa, margem de lucro e retorno sobre investimento (ROI). Os resultados mostram a importância de uma gestão eficaz para maximizar lucros, otimizar custos e garantir a sustentabilidade do negócio. Os dados coletados sobre os custos, receitas e depreciação evidenciam um desempenho econômico positivo da propriedade, com um retorno considerável sobre os investimentos e uma boa margem operacional. Em conclusão, a sólida saúde financeira da propriedade aponta para um futuro promissor, possibilitando novos investimentos no setor.

Palavras-chave: Administração financeira, bovinocultura de corte, custos, receitas, rentabilidade.

ABSTRACT: This study presents an analysis of the financial management of a rural property dedicated to beef cattle breeding, highlighting the main challenges and economic viability of this segment in Rio Grande do Sul. The research follows a quantitative and exploratory approach, analyzing financial indicators such as cash flow, profit margin, and return on investment (ROI). The results demonstrate the importance of effective management to maximize profits, optimize costs, and ensure business sustainability. The data collected on costs, revenues, and depreciation reveal a positive economic performance of the property, with a considerable return on investments and a good operating margin. In conclusion, the strong financial health of the property suggests a promising future, allowing for new investments in the sector.

Keywords: Financial , beef cattle breeding, costs, revenues, profitability.

1 INTRODUÇÃO

A criação da bovinocultura de corte no Brasil resulta em uma atividade que abrange diversas formas e tipos de manejos a serem trabalhados, a qual vai desde a fase da cria, até a engorda. Além disso, o Estado do Rio Grande do Sul (RS), proporciona uma diversidade maior de áreas rurais a serem trabalhadas de maneira correta e eficiente, a qual interfere

¹ Discentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível 6 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

² Docentes do Curso de Medicina Veterinária, Nível 6 2024/2 - Faculdade IDEAU – Bagé/RS.

*E-mail para contato: gabrielarockenbach80@gmail.com

diretamente em um bom administrador, que deve ser capaz de gerar lucros e obter resultados dentro da propriedade.

Entretanto, vale ressaltar a variável no mercado do agronegócio que nada mais é do que o preço da vaca, o qual está intimamente ligado à demanda dos seus produtos, especialmente a carne. Como o principal objetivo do frigorífico é comercializar a carne, essa será a chave que influenciará os preços no mercado.

A avaliação financeira, refere-se ao processo de análise e mensuração dos ativos, passivos e a lucratividade de uma propriedade rural ou empreendimento agrícola. O conceito envolve a utilização de indicadores financeiros, como o fluxo de caixa, margem de lucro e retorno sobre investimento (ROI), para entender a viabilidade econômica das operações, sendo fundamental, especialmente para garantir a sustentabilidade e o crescimento dos negócios no futuro.

Com uma avaliação precisa, os gestores podem tomar decisões informadas sobre investimentos, identificar áreas de melhoria, otimizar custos e maximizar lucros. Portanto, o presente trabalho possui por objetivo a elaboração do estudo da administração financeira de uma propriedade rural que visa a criação de bovinos de corte, onde iremos verificar os principais desafios e as viabilidades econômicas do empreendedorismo rural.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta parte do trabalho será detalhado o referencial teórico, a metodologia empregada e os resultados encontrados. Contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado do estudo.

2.1 Referencial Teórico

2.1.2 Bovinocultura de corte

A bovinocultura de corte brasileira passou por profundas modificações nos últimos dez anos. Foram observadas alterações significativas na sua produção e produtividade. Este crescimento foi acompanhado de um considerável aumento nos indicadores tecnológicos de produtividade e de eficiência dos sistemas de produção. Assim, a bovinocultura de corte passou por um processo de profissionalização da atividade e cumpriu o seu dever de casa.

Possui suma importância frente ao PIB do agronegócio sendo o maior segmento exportador do Brasil e também o maior gerador de empregos (PEREIRA, 2014).

2.1.2.1 Sistema extensivo de engorda

No sistema extensivo os animais são criados soltos em grandes espaços. A alimentação é totalmente a pasto, os resultados geralmente são mais lentos do que os desejados. Há poucos investimentos em construções e os cuidados também são menores. As carnes podem assumir sabores diferenciados (ARAÚJO, 2008).

A engorda ou terminação segundo Moreira (2009), é caracterizada pela compra do animal magro com 24 meses tendo objetivo obter o "animal gordo", produto da engorda com 480-510 kg de peso vivo equivalente a 18 arrobas e rendimento de carcaça médio de 54%.

2.1.3 Análise financeira na bovinocultura

A análise financeira é um processo que envolve a avaliação detalhada dos custos e receitas associados à criação de bovinos, abrangendo aspectos como alimentação, manejo, sanidade, mão de obra e despesas operacionais. Essa análise permite calcular a margem de lucro e o fluxo de caixa, auxiliando na identificação de períodos de maior e menor liquidez e possibilitando um planejamento financeiro mais eficaz. Além disso, é fundamental para mensurar a viabilidade de investimentos em infraestrutura e tecnologias, avaliar riscos relacionados ao mercado e ao clima, e adotar práticas sustentáveis que possam aumentar a competitividade e a rentabilidade do negócio. Com uma análise financeira sólida, os produtores podem tomar decisões informadas que garantam a sustentabilidade e o sucesso econômico da bovinocultura. (VIANA e J.G.A; SILVEIRA,2008)

2.1.3.1 Investimento inicial

O investimento inicial de uma empresa pode ser definido como o montante financeiro necessário para que um empreendedor tire o seu projeto do papel e o torne realidade. (GOMES, 2015).

Dentro desse cálculo é preciso inserir todos os custos iniciais de uma empresa, indo desde o necessário para montagem da infraestrutura, uma das maneiras mais eficazes de fazer o cálculo de investimento inicial de uma empresa é montando uma planilha, a qual deve contemplar todos os custos (GARCIA, 2020).

- Investimento fixo
- Investimento pré-operacional
- Capital de giro

2.1.3.1.2 Depreciação

Segundo Iudicibus (2004), destaca que a definição de depreciação vem sendo evitada frequentemente, por se tratar de um fenômeno de alta complexidade e a contabilidade evita definir qualquer fenômeno existente. De uma forma ampla o termo depreciação nos remete ao reconhecimento da perda ou diminuição da capacidade de geração de caixa dos bens. Sendo esse ocorrido com bens tangíveis.

Existem três possíveis causas para a concretização desse fenômeno:

- Causas Físicas: Os bens vão se desgastando e perdendo sua eficiência funcional devido à ação do tempo;
- Causas Funcionais: À medida que há evolução tecnológica eles vão perdendo sua capacidade de geração de caixa, vão se tornando obsoletos, ou seja, os bens vão perdendo sua eficiência funcional;
- Causas Excepcionais: Os bens perdem seu valor devido a fatores que fogem ao controle humano, como acidentes, incêndios, tempestade, entre outros (ARAÚJO, 2004).

Para Lopes 2008, a depreciação tem seu reconhecimento de perda ou desgaste pelo regime de competência onde dependendo da situação pode ser diferenciada por:

- Custo: quando o desgaste ocorre em bens utilizados na produção;
- Despesa: devido o desgaste que ocorre em bens cuja sua utilização não esteja relacionada à produção.

Para realizar o cálculo de depreciação deve se usar a seguinte fórmula

$$\text{Depreciação} = \frac{\text{custo de aquisição} - \text{valor residual}}{\text{vida útil}}$$

2.1.3.2 Custos e despesas

Segundo Barbosa (2012), custo é um gasto relativo ao bem ou serviço utilizado na produção de outros bens, ou serviços. Ou seja, estão ligados diretamente à produção ou à atividade-fim de uma organização, como, por exemplo: compra de animais, arrendamento,

fretes de animais, pagamento de salários, entre outros. Já as despesas podem ser consideradas gastos relacionados à manutenção do negócio. De modo geral, eles não são tão fundamentais para o funcionamento de uma companhia como os custos da mesma. Exemplos de despesas: alimentação de funcionários, contas de energia, salários do setor administrativo, comissões, etc.

Onde C_t representa o custo total, diretamente proporcional ao volume de produção. Além disso, os gastos com despesas gerais (alimentação, combustível, veterinária e luz) foram contabilizados como despesas totais.

2.1.3.3 Receitas

A receita é todo capital que entra proveniente da atividade empresarial, como venda de produtos, serviços, rendimentos de aplicações financeiras, cobrança de royalties etc. Ou seja, é um dinheiro que contribuirá como parcela positiva na hora de fazer as contas do lucro gerado (ARAÚJO, 2004).

Christofari et al. (2010), destacam que no meio agropecuário, as receitas são obtidas em alguns períodos no decorrer do ano, e geralmente, as despesas disseminam-se ao longo do ano, isto porque a grande parte da receita surge com a venda dos produtos e sofre influência da quantidade disponível para comercialização. Levando em consideração a lei da oferta e demanda, neste contexto, quanto menor for a concorrência, maior será o poder de negociação do produtor junto ao comprador.

2.1.3.4. Lucros

O lucro é o ganho financeiro que uma empresa obtém após deduzir todos os gastos necessários para gerar a sua receita. É calculado a partir da diferença entre o valor total das receitas geradas por uma empresa e o valor total das despesas em um determinado período (PADOVEZE, 2005). Para ter lucratividade na gestão da bovinocultura de corte é preciso realizar, desde o início de acordo com a realidade de seus recursos, a previsão e controle de receitas e gastos de sua atividade.

A lucratividade da atividade tem diminuído pelo fato de a produção ter custos muito altos, logo a diminuição destes é fundamental para se manter e lucrar no negócio de carne bovina (ARAÚJO, 2013). Calcular com precisão o custo de produção do gado de corte é crucial para o sucesso da atividade.

Caso o pecuarista não tenha esse valor definido, corre o risco de apresentar índices de lucratividade muito baixos, comprometendo a saúde financeira do negócio, uma vez que o custo do animal em relação ao seu preço de venda é que gera o lucro e, por fim, o lucro é o que determina se uma situação de investimento é viável (COMPRE RURAL, 2020).

2.1.3.4.1 Bruto, Líquido, Margem de lucro

Segundo Horngren 2004, o lucro bruto é uma métrica financeira que mede o quanto uma empresa ganha após subtrair os custos associados à produção de bens ou serviços da receita total de vendas. O lucro bruto é uma métrica importante para conhecer a eficiência operacional e a saúde financeira de um negócio. Estes números são essenciais para ajustar preços, reduzir custos e aumentar a eficiência do negócio. Para calcular o lucro bruto, subtrai-se o custo dos bens vendidos (COGS) da receita total.

O lucro líquido é o ganho obtido por uma empresa após descontar os custos de produção, despesas e impostos da receita das vendas. É um indicador confiável da situação financeira de uma empresa, pois mostra o valor que é mantido como lucro após o pagamento de todas as contas. No entanto, é importante lembrar que o lucro líquido não deve ser analisado de forma isolada, já que existem outros fatores e indicativos que devem ser levados em conta também. Ele é calculado subtraindo o lucro operacional de quaisquer despesas não operacionais, impostos e juros (DUBOIS, 2006).

A margem de lucro é um indicador financeiro que mede a percentagem de lucro que uma empresa ou negócio gera em relação às suas vendas totais. A margem de lucro é calculada da seguinte forma:

$$\text{Margem de lucro} = \frac{\text{lucro}}{\text{receita total}} \times 100$$

Ao otimizar o cálculo da margem de lucro, as empresas podem monitorar de perto a saúde financeira do negócio, identificar tendências ao longo do tempo e comparar seu desempenho com o de concorrentes ou metas estabelecidas. A margem de lucro pode ser influenciada por diversos fatores, como: Aceitação do público; Concorrentes; Condições do mercado; Ramo de atuação (DUBOIS, 2006).

2.1.3.5 Demonstração de Resultados do Exercício

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório contábil que descreve as operações de uma empresa num determinado período, geralmente um ano. A DRE permite comparar receitas e despesas, indicando o resultado líquido do negócio, seja em relação ao lucro ou prejuízo. Para esse cálculo apenas soma todas as receitas, depois soma todas as despesas e subtrai um valor do outro. Assim, detecta se houve lucro ou prejuízo (ANTONIK, 2016).

2.1.3.6 Retorno sobre investimentos

O retorno sobre o investimento (ROI) é uma métrica financeira que avalia a eficácia de um investimento e a relação entre o dinheiro ganho e o dinheiro investido. É muito utilizada na área de marketing, mas também pode ser aplicada a outros projetos, campanhas ou decisões estratégicas. Para realizar o cálculo é utilizada a seguinte fórmula (MIRANDA, 2014).

$$ROI = \frac{\text{receita gerada} - \text{custos}}{\text{investimentos}} \times 100$$

O ROI pode ajudar a melhorar a gestão financeira de uma empresa, permitindo acompanhar o capital da marca em tempo real e aumentar o controle dos estoques. Também pode ajudar a comparar resultados e decidir quais os investimentos que valem a pena e quais devem ser repensados ou abandonados. Definir metas realistas de ROI é importante para garantir que os investimentos sejam bem planejados e tragam resultados positivos (PEDROSO, 2016).

2.1.3.7 PAYBACK

O Payback (PB) é um indicador financeiro que mede o tempo que leva para recuperar o dinheiro investido num projeto ou aplicação. É um dos principais parâmetros a considerar na avaliação de um investimento de uma empresa para avaliar a viabilidade, o risco e a liquidez de um projeto (ASSAF NETO, 2014).

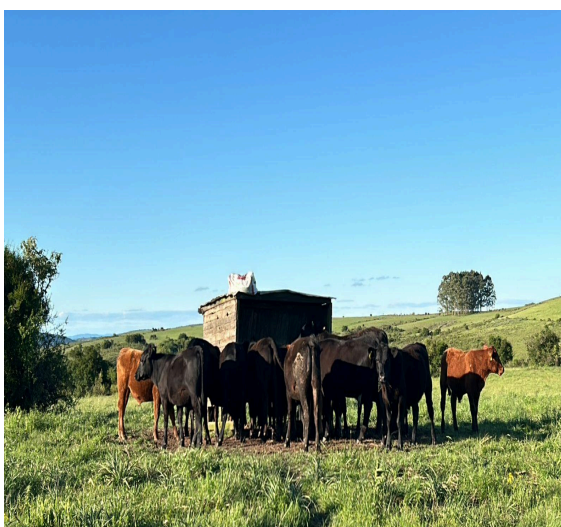
Para calcular o payback, é necessário fazer uma projeção de caixa precisa, através de um fluxo de caixa. Para ter o fluxo de caixa preciso, é necessário ter um ERP (planejamento de recursos empresariais) para a empresa. A partir do fluxo de caixa inicial, é possível designar melhor os recursos, para que o alvo payback do negócio seja alcançado. Da Rosa (2023), descreve que para realizar o cálculo é utilizada a seguinte fórmula:

A suplementação é oferecida para todo gado conforme as necessidades de nutrientes das estações e as pastagens são feitas em época de inverno para dar um suporte quando o campo nativo não responde da mesma forma que as outras estações. O manejo sanitário do rebanho é feito com vermifugações estratégicas, vacinas anuais, fluazuron na entrada da primavera para limpeza de campo e após esse período banho de aspersão de 21 em 21 dias durante o verão, conforme as figuras 2 e 3.

Figura 2: Animais em pastagem



Figura 3: Animais com suplementação



Fonte: ROCKENBACH, Gabriela Dorneles, 2024. Fonte: SÁ, Da Silva Sophia, 2024.

Em relação aos métodos de coleta de dados, realizou-se um questionário, utilizando um roteiro de entrevista para descrição de sistemas produtivos, que consiste na elaboração de perguntas a fim de obter informações das atividades executadas, com o objetivo de facilitar a identificação dos custos gerados pelas atividades no ambiente de trabalho para ter conhecimento de como são desenvolvidas. A análise documental possibilitou o acesso ao fluxo de caixa, documentos, notas fiscais e entre outros processos que auxiliaram na elaboração desta pesquisa.

Para obtenção do patrimônio foi realizada a soma de todos os bens da propriedade, onde entrou os valores de benfeitorias nas mangueiras, banheiro de aspersão, trator, roçadeira e tronco.

Para o investimento inicial, foi feita uma estimativa de valor do gado, pois os mesmos já se encontravam na propriedade antes do período de início do trabalho, assim coletou-se os dados por meio de preços atuais do gado na nossa região e foi pego o peso médio da pesagem

de outubro de 2023. Em contato com o administrador da propriedade, obtivemos informações sobre valores pagos de arrendamento por ano.

Para calcular a depreciação foi subtraído o valor pago, pelo seu valor novo e dividido o resultado pela vida útil total em anos, com isso foi feito o valor de depreciação de cada item existente, como trator, banheiro de aspersão, balança eletrônica e roçadeira.

Os custos e as despesas foram alcançadas por meio do fluxo de caixa exposto, para os custos somou-se funcionário, suplementação, pastagem, compra de vacas e medicamentos para o gado, ou seja, todos itens que estão diretamente ligados a produção, já as despesas somou-se todos os gastos gerais não relacionados diretamente a produção, nisso entrou combustível, luz e alimentação.

Para obter a receita foi avaliado o fluxo de entradas e vendas, para realizar o cálculo, segundo Couto (2019) os dados como número de animais, quilos por animal e valor do quilo são essenciais. Sendo utilizado o cálculo:

Receita= investimento inicial - venda de animais

Para calcular o fluxo de caixa foi considerado o valor de receita obtida através de venda de animais durante o período subtraído das despesas totais, incluindo custos totais mais despesas totais, resultando no balanço financeiro.

O custo de oportunidade da terra é o valor que se deixa de ganhar ao cultivar a terra, em detrimento de outras opções de renda. Para calcular o custo de oportunidade da terra, pode-se considerar o valor de arrendamento de terras semelhantes na mesma região ou o rendimento do valor da terra na poupança, sendo o arrendamento em média de terras semelhantes de 2.500kg de boi.

Os dados coletados e os métodos utilizados neste estudo são fundamentais para os resultados do trabalho, pois proporcionam uma análise detalhada e fundamentada sobre a influência dos custos nos resultados financeiros da Estância Santa Maria.

2.3 Resultados e Discussão

Neste contexto, os dados coletados e as análises realizadas fornecem uma visão abrangente sobre a eficiência das operações, a sustentabilidade dos processos e os impactos econômicos e sociais da propriedade. Com base nas informações obtidas, este busca destacar os principais indicadores de performance, identificar oportunidades de melhoria e propor

estratégias que visem otimizar a gestão, garantindo a viabilidade e o crescimento da propriedade rural no cenário atual.

O patrimônio bruto é uma métrica financeira importante para avaliar a empresa, conforme demonstra a tabela, foi avaliado o valor de cada item e seu valor de mercado. Foi levado em conta o valor das mangueiras, do banheiro de aspersão, trator, tronco e roçadeira. De acordo com os conceitos que Miranda (2002) expressa (nos quais o patrimônio simboliza a totalidade de bens pertinentes a um estabelecimento), onde chegou-se ao patrimônio bruto (Tabela 1) da propriedade, que é de R\$219.000,00

Tabela 1: Patrimônio Bruto

MANGUEIRAS	R\$ 10.000,00
BANHEIRO DE ASPERSÃO	R\$ 19.000,00
TRATOR	R\$ 150.000,00
ROÇADEIRA	R\$ 25.000,00
TRONCO	R\$ 15.000,00

O investimento inicial da propriedade foi detalhado conforme apresentado na Tabela 2, esse investimento é fundamental para estabelecer o potencial produtivo da propriedade. O valor destinado às vacas representa a maior parte do investimento inicial, devido à quantidade e importância do gado para a bovinocultura de corte. O Investimento inicial foi especificamente em arrendamento, 450 vacas de peso médio de 360 kg e 5 cavalos.

Tabela 2: Investimento inicial

ARRENDAMENTO	R\$ 175.714,50
VACAS	R\$ 1.053.000,00
CAVALOS	R\$ 7.500,00
TOTAL	R\$ 1.236.214,50

A Depreciação está apresentada na Tabela 3, para chegar nesses resultados utilizou-se a fórmula para a análise do maquinário e implementos, onde é possível verificar o valor anual preciso para repor estes materiais, de R\$20.850,00. De acordo com Charker (2018), para ser considerado depreciação, o item deve contribuir para o crescimento do patrimônio e ter durabilidade superior a 12 meses.

Tabela 3: Depreciação

TRATOR	R\$ 17.000,00
BANHEIRO DE ASPERSÃO	R\$ 1.050,00
BALANÇA ELETRÔNICA	R\$ 800,00
ROÇADEIRA	R\$ 2.000,00

A Tabela 4 apresenta as despesas gerais, sendo o maior gasto é com combustível em média 4.000 litros, sendo R\$5,79 por litro, esse combustível é usado para as roçadas de campo, plantio de pastagens e um jeep para distribuição de suplementação para o gado. Esses gastos são essenciais para manter a operação e o bem-estar dos animais, refletindo no impacto indireto sobre a qualidade e produtividade da criação, assim como afirma Garcia et al (2020).

Tabela 4: Despesas

COMBUSTÍVEL	R\$ 24.164,00
LUZ	R\$ 200,00
ALIMENTAÇÃO	R\$ 9.600,00
TOTAL	R\$ 67.964,00

A Tabela 5 e o gráfico 1 detalham os custos operacionais, os custos com compra de vacas representam o mais alto investimento, indicando a necessidade de ampliação do rebanho para atender à demanda de produção. Diferente dos resultados apresentados por Araújo et al (2012), com relação aos custos a alimentação apresenta maior proporção. Ressalta-se que no grupo de alimentação estão inseridos custos com manutenção de pastagens (calcário, fertilizante, defensivos, sementes e adubos); suplemento mineral e concentrado, para produção de bovinos em pastejo, com suplementação.

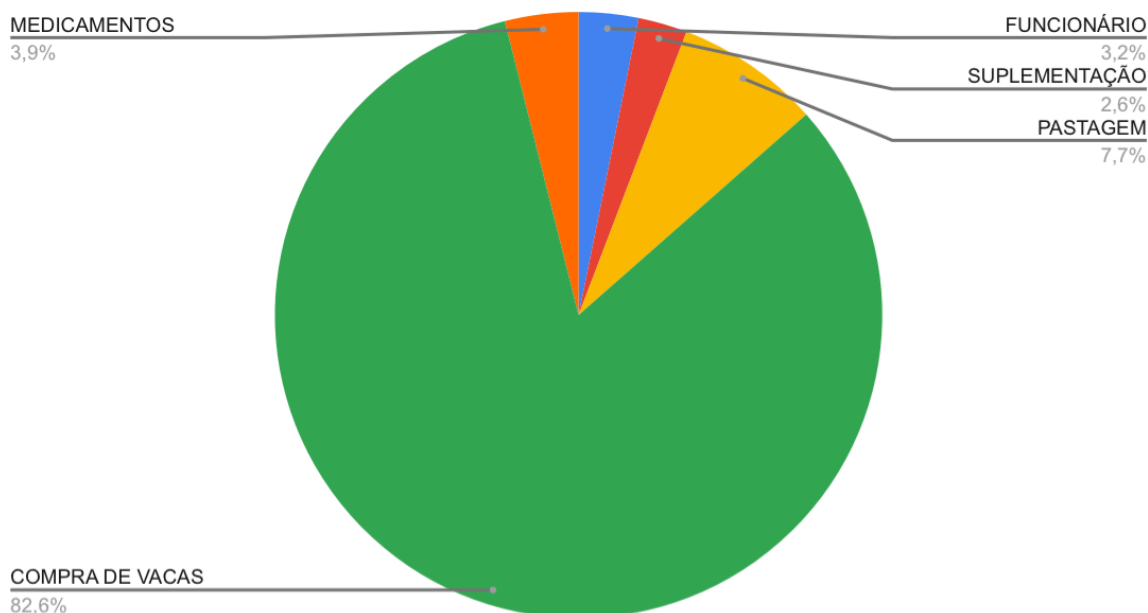
Tabela 5: Custos

FUNCIONÁRIO	R\$ 27.600,00
SUPLEMENTAÇÃO	R\$ 22.700,00

PASTAGEM	R\$ 67.000,00
COMPRA DE VACAS	R\$ 718.000,00
MEDICAMENTOS	R\$ 34.000,00
TOTAL	R\$ 869.300,00

Gráfico 1: Estrutura de custos

Estrutura de custos (%)



Autores: Gabriela, 2024

A receita da propriedade entre outubro de 2023 e outubro de 2024 foi composta pela venda de gado ao frigorífico, sendo vendidas 400 vacas gordas com peso médio de 500 kg e preço médio de R\$8,00 o quilo, resultando em R\$1.600.000,00. Essa receita total representa o potencial econômico da produção de gado para corte e sua contribuição para o balanço financeiro da propriedade. Esses resultados estão em conformidade com o obtido por Oliveira & Couto (2019), que as receitas obtidas com vendas de bovinos cobrem todos os custos fixos da propriedade.

O fluxo de caixa, conforme calculado na Tabela 6, resulta em um saldo financeiro positivo de R\$696.736,00, esse valor positivo demonstra uma boa margem operacional, sugerindo eficiência na gestão dos custos e despesas da propriedade.

Tabela 6: Fluxo de caixa

DESPESAS	R\$ 67.964,00
CUSTOS	R\$ 835.300,00
DESPESAS TOTAIS	R\$ 903.264,00
RECEITA	R\$ 1.600.000,00
BALANÇO FINANCEIRO	R\$ 696.736,00

O retorno sobre o investimento é calculado a partir da receita gerada subtraída dos custos e dividida pelos investimentos, multiplicado por 100. Tendo como resultado 59,1 reais a cada 1 investido, indicando um retorno considerável para a atividade de bovinocultura, sendo confirmada tal afirmação por Martins et, al (2018).

O payback é calculado a partir do investimento inicial dividido pelo ganho no período, tendo como resultado 1,7, valor que é traduzido em 21 meses para chegar ao valor do investimento. Análise que é possível confirmar pelos estudos e trabalhos de Garcia et, al (2020).

O custo de oportunidade da terra foi calculado, onde a propriedade tem 5,3 quadras de campo x 2.500kg de boi = 13.250kg x 9,00 reais o quilo do boi, resultando em 119.250,00 reais, em relação ao lucro.

3 CONCLUSÃO

Com a finalização da pesquisa, destacamos que é extremamente importante a presença de um gestor e administrador à frente do negócio, principalmente na área envolvida em questão. De certa forma, auxilia e orienta o proprietário, colocando em pauta todos os valores e soluções a serem feitas caso necessário.

Com a execução do trabalho teórico prático, conseguimos acompanhar de perto e aprender um pouco sobre os indicadores financeiros, os quais são o norte de qualquer negócio. Contudo, através das informações coletadas juntamente com o proprietário,

chegamos a conclusão de que a propriedade teve um desempenho econômico considerável de outubro de 2023 até outubro de 2024, os quais estão intimamente ligados a venda eficiente do gado para o frigorífico, resultando em uma receita significativa.

Destacamos que a saúde financeira da propriedade se encontra sólida, portanto torna-se próspero uma perspectiva otimista para o futuro, viabilizando abrir novos investimentos no ramo, visando o crescimento da empresa.

REFERÊNCIAS

Antonik, L. R. Roberto. Empreendedorismo: Gestão financeira para micro e pequenas empresas. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.

Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carne. (2019). Beef Report: perfil da pecuária no Brasil.

Abreu Filho, J. C. F. & CURY, M.V.Q. (2018). Análise de projetos de investimento. Rio de Janeiro: FGV Editora.

Albuquerque, G., Seribeli, G. & Soares, M. C. P. (2017). A importância do custeio variável e custeio por absorção na gestão empresarial. ETIC 2017 – Encontro de Iniciação Científica. São Paulo.

Araújo, H. S., Sabbag, O. J., Lima, B. T. M., Andrighetto, C., & Ruiz, U.S. (2012). Aspectos econômicos da produção de bovinos de corte.

Assaf Neto, A. & Lima, F. G. Fundamentos de administração financeira (3. Ed). São Paulo: Atlas.

BARBOSA, L.P.; BRAGA, A.; DE SOUZA, M.A.; BRAGA, D.P.G. Contabilidade, gestão de custos e resultados no agronegócio: Um estudo de caso no Rio Grande do Sul. XIX Congresso Brasileiro de Custos - Bento Gonçalves, RS, Brasil, 2012.

Brito, P. (2003). Análise e viabilidade de projetos de investimentos. São Paulo: Atlas.

Capetti, E. (2017). Ministério da Agricultura quer elevar de 7% para 10% a participação do Brasil no agronegócio mundial. Exame, Paraná, 08 mai. Recuperado em 12 setembro, 2019, de <https://bit.ly/2ZcbNAY>.

Carvalho, T. B. & ZEN, S. (2017). A cadeia de Pecuária de Corte no Brasil: evolução e tendências. **Revista iPecege**.

ALVES, R. de B. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

CHRISTOFARI, L. F., BARCELLOS, J. O.J., BRACCINI NETO, J., OAIGEN, R. P., SANTOS, A. P. D., & CANOZZI, M. E. A. Efeitos do peso vivo sobre a comercialização de bezerros de corte em leilões. *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v. 62, n. 2, p. 419-428, 2010.

Cezar, I.M., Queiroz, H.P., Thiago, L.R.L.S., Cassales, F.L.G. & Costa, F.P. (2005). *Sistemas de produção de gado de corte no Brasil: uma descrição com ênfase no regime alimentar e no abate*. Campo Grande, MS: Embrapa Gado de Corte.

Charker, A. (2018). Depreciação rural: aprenda três formas de fazer as contas e evitar o ciclo da miséria. *Jornal Giro do Boi*, 8 fev.

Cruz, A.M. & Guzatti, N.C. (2020). Custos e lucratividade na produção de bovinos no sistema de pecuária extensiva, no município de Denise-MT. **Revista UNEMAT de Contabilidade..**

Ehrlich, P. J. & Moraes, E. A. (2005). *Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento* (6a ed.). São Paulo, SP: Atlas.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. *Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos: abordagem do capital de giro e da margem de competitividade*. São Paulo: Atlas, 2006.

Ferrari, E. L. (2012). *Contabilidade Geral* (12a ed.). Niterói, RJ: Impetus.

Garcia, F. Z., Carvalho, C.A.B., Peres, A.A.C., Malafia, P. & Souza, P.M. (2017). Análise dos indicadores de desempenho econômico-financeiro de sistemas de cria de gado de corte. *Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.*

Gomes, R.C., Nunes, A.J.C., Mariano, C.T. & Medeiros, S.R. (2015). *Estratégias alimentares para gado de corte: suplementação a pasto, semiconfinamento e confinamento*. Embrapa Gado de Corte-Capítulo em livro científico. Campo Grande: BDPA.

Gonçalves, G.V.B., Vaz, R.Z., Vaz, F. N., Mendonça, F. S., Fontoura Júnior, J.A.S., & Castilho, E.M. (2017). Análise de custos, receitas e ponto de equilíbrio dos sistemas de produção de bezerros no rio grande do sul. *Ciência Animal Brasileira*, 18, 1-17.

Guiducci, R.C.N., Lima Filho J.R. & Mota M.M. (2012) Aspectos metodológicos da análise de viabilidade econômica de sistemas de produção. In: Guiducci R.C.N, Lima Filho J.R., Mota M.M. (Organizados). *Viabilidade econômica de sistemas de produção agropecuários*. Brasília, Embrapa, p17-78.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. *Contabilidade de custos*. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

Lopes, M. A. & Carvalho, F.M. (2002). *Custo de produção do gado de corte*. Lavras: UFLA. Martins, E. (2018). *Contabilidade de Custos* (11a ed.). São Paulo: Atlas.

Matsunaga, M.; Bemelmans, P.F.; Toledo, P.E.N.; Dulley, R. D.; Okawa, H. & Peroso, I. A. (1976). *Metodologia de custo de produção utilizado pelo IEA*. São Paulo: Instituto de

Economia Agrícola de São Paulo, 23 (1), 123-139. Mendes, L. (2018). O que é administração rural e como usar em sua propriedade. AEGRO, São Paulo, 28 mar.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da Contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Nascimento, M. F.A., Taveira, R.Z., Carvalho, F. E., Amaral, A.G., Silva, R.M & Campos, J.C.D. (2017). Viabilidade econômica de dois sistemas de produção de bovinos de corte. **Revista Espacios**.

Nogueira, M. P. (2007). Gestão de custos e avaliação de resultados: agricultura e pecuária. Bebedouro: Scot Consultoria.

Oliveira, E.R. & Couto, V. R.M. (2019). Productive and Economic Viability of Raising Beef Cattle in the Savanna of the Brazilian State of Goiás. **Revista de Economia e Sociologia Rural**.

PADOVEZE, Clovis Luís. Controladoria Avançada. São Paulo: Thomson, 2005.

Pedro Renan Negrão Miranda, Marcus Vinicius Alves Finco- Belém: ITV, 2021. Avaliação do retorno sobre o investimento social na Estrada de Ferro Carajás: um estudo do programa de Apoio à Geração e Incremento de Renda (AGIR).

Pedrozo, J. (2016). Gestão financeira é tão importante quanto a própria produção no campo. Santa Catarina: Sociedade Nacional de Agricultura, 06 dez.

Pereira, M. S. A. (2014). Gestão de Custos. São Paulo: IOB.

Rebelatto, D. A. N. (2004). Projeto de Investimento. Barueri (SP): Editora Manole.

VIANA, J. G. A.; SILVEIRA, V. C. P. Análise econômica da ovinocultura na metade sul do Rio Grande do Sul, Brasil. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 46., 2008, Rio Branco. Anais... Rio Branco: SOBER, 2008.

	INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE BAGÉ LTDA. FACULDADE IDEAU DE BAGÉ Credenciada pelo MEC através da Portaria nº 83, de 03 de fevereiro de 2012, publicada no Diário Oficial da União em 06 de fevereiro de 2012 Recredenciada pelo MEC através da Portaria nº 636, de 17 de maio de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 18 de maio de 2017
---	---

TERMO DE AUTENTICIDADE
PROJETO DE APERFEIÇOAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO

Breno Barbieri, Gabriela Rochenbach,
Janaína Simões, João Vitor Jacintho e
Sophia Sá

_____, alunos do Curso de Graduação
em Medicina Veterinária, da Faculdade IDEAU
declaramos ter o pleno conhecimento do regulamento e normas referentes ao **Projeto de**
Aperfeiçoamento Teórico e Prático e que o realizaremos pelo próprio esforço e sem plágio
de obras literárias, sob orientação dos Professores Michele, Marina
e Eloisa

Declaramos, ainda, ter o pleno conhecimento que poderemos sofrer sanções legais na esfera
civil e penal, caso seja comprovado o plágio e/ou aquisição de trabalhos concluídos, além do
prejuízo de medidas de caráter educacional.

Bagé (RS), 26 de Novembro de 2024

Acadêmicos

Sophia Sá da Silva
Gabriela Rochenbach
Janaína Simões
Breno Barbieri
João Vitor Jacintho

Professores

Eloisa
Michele
Marina
Loreane

Assinatura

Sophia Sá
Gabriela Rochenbach
Janaína Simões
Breno Barbieri
João Vitor Jacintho

Assinatura

Michele S. Simões
Marina Vitor
Loreane Jara